

Girassol: expansão ou retração?

Silene Maria de Freitas¹

A Argentina, os ex-países membros da União Soviética, sobretudo Rússia e Ucrânia, e da União Européia (França e Espanha) respondem por 75,0% da produção mundial de girassol. Para a safra 1999/2000 são esperadas 26,8 milhões de toneladas de girassol, o que representa cerca de 9,0% do volume total de oleaginosas a serem colhidas.

A importância econômica da cultura do girassol reside nos diversos usos alternativos, seja da planta como um todo (para forragem e/ou silagem) seja de suas partes². Porém, pouco se conhece sobre a aplicação ou viabilidade econômica dos derivados da planta de girassol, excetuando-se o grão. Este, no mercado internacional, tem como principal demandante as indústrias de esmagamento que produzem óleo e farelo e os ofertam às indústrias alimentícias. De acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), na temporada 1999/2000, cerca de 91% da produção mundial dos grãos de girassol será destinada ao processamento industrial visando a obtenção, respectivamente, de 11,0 e 9,7 milhões de toneladas de farelo e de óleo.

Destes subprodutos, o óleo de girassol possui maior valor econômico e por diferenciar-se dos demais óleos vegetais na concentração de ácidos graxos insaturados, os quais dissolvem e eliminam o excesso de colesterol do organismo, é um dos óleos mais bem cotados no mercado internacional.

Em termos de qualidade nutricional para consumo humano, o óleo de canola se equipara ao de girassol devido ao elevado teor de gorduras poliinsaturadas. Porém, segundo BASTIAN (1990)³, quando a estrutura e as proprieda-

des químicas peculiares a cada óleo são modificadas pela interesterificação, os óleos vegetais são, quase todos, intercambiáveis entre si para os diversos usos finais. Portanto, a opção entre um óleo e outro depende, basicamente, da preferência e da renda do consumidor⁴. Com preços mais baixos, os óleos de soja e palma predominam no mercado de óleos vegetais (Figura 1).

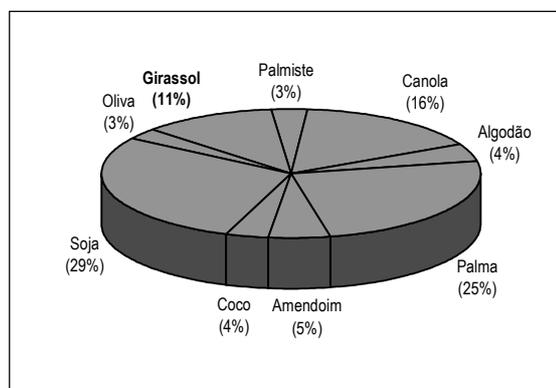


Figura 1 - Produção Mundial de Óleos Vegetais, Safra 1999/2000.

Fonte: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

No Brasil, após a implementação do Plano Real (que permitiu melhora no poder aquisitivo da população) e do acirramento da abertura comercial brasileira (que propiciou redução no diferencial entre os preços dos óleos especiais e de soja) verificou-se que o consumo doméstico de óleo de girassol elevou-se 657%, no período 1993-1996 incentivando as indústrias nacionais que passaram a estimular a produção agrícola (FREITAS; FERREIRA; TSUNECHIRO, 1998).⁵

Nesse sentido, é consenso que a produção nacional de girassol tem se expandido consideravelmente sobretudo nos estados da Região Centro-Oeste. Goiás é o principal produtor,

¹Sociólogo, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: silene@iea.sp.gov.br).

²A esse respeito ver GIRASSOL: melhor companhia para a soja. **Agricultura de Hoje**, Rio de Janeiro, v.7, n.72, p.4-9, jul. 1981 e FREITAS, Silene M.; MACHADO José A.; ROCHA, Marina B. Análise de mercado do complexo girassol. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.24, n.6, p.9-30, jun. 1994.

³BASTIAN Geoffrey J. Q. **Aceites vegetales y semillas oleaginosas**: guía del comerciante-sistemas y técnicas comerciales. Ginebra: CCI, 1990. v.1. (Manual de Produtos Básicos).

⁴Outros fatores que influenciam a demanda por óleos vegetais são crescimento populacional, clima e cultura.

⁵FREITAS, Silene M.; FERREIRA, Célia R. R. P. T.; TSUNECHIRO, Alfredo. O potencial da cultura de girassol no Brasil. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.28, n.2, p.7-18, fev. 1998.

seguido do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo. No Brasil, as estimativas de área plantada são bastante díspares. Para a safra 1999/2000 estão sendo divulgadas duas estimativas: 100 mil hectares, de acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), e 26,8 mil, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (INDICADORES, 2000).⁶

Considerando-se o rendimento médio da cultura de girassol (1.500kg/ha) e o rendimento médio do teor de óleo do grão (40%), em 100 mil hectares são obtidos cerca de 60.000 toneladas de óleo. Este montante está aquém das estimativas de consumo brasileiro para este ano (Figura 2).

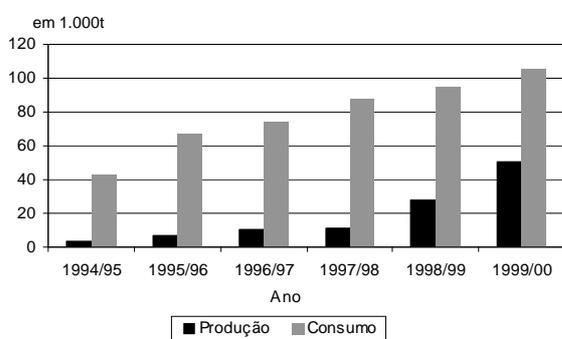


Figura 2 - Déficit da Produção Brasileira de Óleo de Girassol, 1994/95-1999/2000.

Fonte: OIL WORLD ANNUAL. Hamburgo: ISTA, 2000.

Segundo OIL WORLD (2000)⁷, a produção brasileira de girassol tem crescido a uma taxa média anual de 5,1%, enquanto o consumo eleva-se a 16,2% a.a. Isso significa que o Brasil ainda tem muito a fazer para tornar-se auto-suficiente na produção de girassol.

A deficiência da produção nacional no atendimento à demanda doméstica por óleo de girassol é também demonstrada nas importações efetuadas (Tabela 1).

Excetuando-se as “sementes, mesmo trituradas” que podem destinar-se tanto ao mercado de pássaros quanto ao esmagamento industrial, nota-se que as aquisições brasileiras dos derivados de girassol apresentam taxas de crescimento médias anuais bastante elevadas. As im-

⁶INDICADORES DA AGROPECUÁRIA. Brasília: CONAB, v.9, n.3, mar. 2000.

⁷OIL WORLD ANNUAL. Hamburgo: ISTA, 2000.

portações do óleo bruto cresceram 19,8% a.a., pouco acima da categoria “óleo refinado”.

Em sua forma bruta, o óleo de girassol passa, nas indústrias brasileiras, pelos processos de refino, embalagem e distribuição. Portanto, a indústria nacional agrega valor ao produto final. Já, o óleo refinado muitas vezes não passa sequer pelo processo de embalagem, chegando ao Brasil pronto para ser distribuído. Em 1998, quando as importações de óleo refinado atingiram quase 98 mil toneladas, cerca de 62% destinaram-se direto para a distribuição.

Assim, percebe-se que: a) o volume importado de óleo refinado foi, em média, o dobro da quantidade do óleo bruto no período 1994-96 e b) o item importado que menos cresceu (7% a.a.) é, justamente, o que guarda relação mais direta com as agroindústrias, uma vez que também podem ser destinadas ao processamento de óleo e farelo as “sementes, mesmo trituradas”.

Considerando-se a conjuntura do agro-negócio do girassol, alerta-se para a necessidade de estudos sobre a viabilidade econômica de seu processamento no Brasil, uma vez que: a) a quase totalidade das importações brasileiras de derivados de girassol são provenientes da Argentina e, portanto, isentos de tributação; b) este país, além de apresentar maiores vantagens comparativas na produção de girassol, confere proteção à indústria moageira através do sistema tributário (*retenciones e reintegros*); c) a abertura do mercado brasileiro removeu as alíquotas de importação que garantiam a indústria nacional; d) os custos industriais brasileiros (para processamento e refino) não têm sido divulgados; e) a pauta de importações dos derivados de girassol; e f) a conjuntura macroeconômica comercial.

As agroindústrias têm encontrado dificuldades para se consolidar no mercado, dentre outros motivos, porque a escassez de matéria-prima prejudica a produção de óleo em escala comercial. No entanto, o preço pago aos grãos de girassol pelas agroindústrias têm desestimulado os produtores de girassol, os quais têm preferido utilizar a matéria-prima para silagem e/ou comercializar os grãos com as indústrias de rações para pássaros, uma vez que muitas vezes a receita obtida com a venda para as agroindústrias está aquém do custo de produção agrícola.

No tocante aos custos de produção agrícola, por ter ciclo vegetativo curto (90-130

TABELA 1 - Importações Brasileiras de Subprodutos do Girassol, 1994-99
(em t)

Item	1994	1995	1996	1997	1998	1999	Taxa (%)
Sementes p/ semeadura	-	-	-	63	40	110	20,42
Sementes mesmo trituradas	6.105	4.912	6.807	3.771	6.018	9.118	6,91
Óleo bruto	6.585	12.330	20.298	18.214	17.782	19.479	19,81
Óleo refinado	13.416	24.846	34.601	44.592	97.900	38.961	19,44

Fonte: SECEX/DECEX. Alice – importações efetivas. Brasília: MICT, 1994-99.

dias), o girassol pode ser cultivado em rotação com milho, soja, arroz, algodão e outros produtos agrícolas, não exigindo implementos específicos, além de pequenas adaptações nas máquinas e equipamentos utilizados nas culturas de grãos. Tais características, embora reduzam os custos fixos da propriedade (depreciação de máquinas e instalações, custos administrativos, etc.), ocasionam alterações nos custos variáveis na medida em que, dependendo dos nutrientes deixados no solo pela cultura precedente e da variedade de girassol que esteja sendo cultivada, a presença e/ou ausência de alguns insumos e/ou fatores de produção possa ser exigido.

Na Região Sul do Brasil o plantio de girassol é efetuado a partir da segunda quinzena de janeiro até fim de fevereiro e na Região Centro-Oeste, entre agosto e outubro. A diversidade de regiões, de genótipos de girassol e de sistemas de produção implicam alterações no custo de produção. Os tratos culturais podem ser alterados em decorrência das características edafoclimáticas específicas de cada região que exercem forte influência na produtividade e na qualidade do produto final. Quanto à produtividade, BALLA et al. (1997)⁸ constatam que ela pode oscilar entre 300 e 3.000kg/ha, mas a média brasileira tem ficado em 1.500kg/ha. Já a qualidade do produto tem relação estreita com a temperatura atmosférica na fase de formação dos grãos, uma vez que se elevadas (35°C a 40°C) reduzem o teor de óleo e afetam a composição de ácidos graxos do mesmo. No entanto, temperaturas altas, bem como tempo seco e umidade relativa baixa, são excelentes no período de maturação

⁸BALLA, Antal J. et al. Aperfeiçoamento da tecnologia e determinação dos fatores limitantes de produção. In: ÚNGARO, Maria Regina G.; TURATTI, Jane M. (Orgs.). REUNIÃO NACIONAL DE PESQUISA DE GIRASSOL, 12. Campinas: Fundação Cargill, 1997. p.22. Resumos.

da colheita (perda de água dos aquênios), pois a rapidez desta fase minimiza as perdas ocasionadas por pássaros.

No início deste ano, a FNP Consultoria e Comércio divulgou estimativas do custo de produção de girassol em Goiás, segundo 3 níveis de produtividade (Tabela 2).

TABELA 2 - Estimativa do Custo de Produção de Girassol no Estado de Goiás, 1999

Descrição	(US\$/ha)		
	Produtividade média		
	1.200kg/ha	1.500kg/ha	1.800kg/ha
Operações	83,98	96,22	108,56
Conservação			
do solo	2,50	5,00	10,00
Preparo do solo	13,89	14,89	15,73
Plantio	18,15	18,56	18,97
Tratos culturais	18,53	23,42	26,08
Colheita	30,91	34,35	37,78
Insumos	115,17	140,22	143,44
Fertilizantes	65,28	76,83	80,05
Sementes	26,00	26,00	26,00
Defensivos	23,89	37,39	37,39
Administração	29,66	27,15	26,59
Pós-colheita	8,43	10,54	12,65
Custo total (ha)	237,24	274,13	291,24
Custo (US\$/saca)	11,86	10,97	9,71

Fonte: ANUÁRIO DA AGRICULTURA BRASILEIRA - AGRIANUAL 2000. São Paulo: FNP Consultoria e Comércio, 2000.

Em junho, a indústria de óleo pagava US\$9,80 pela saca de 60kg de girassol. Esta cotação está abaixo dos custos estimados para os dois primeiros níveis de produtividade, provocando a descapitalização do produtor. Pois, considerando-se a formação dos preços de girassol, o produtor que obtiver a produtividade média (1.500kg/ha) poderá empatar o custo de produ-

ção se, e somente se, conseguir um produto com 48% de teor de óleo.

No Brasil, sabe-se de indústrias de processamento de grão que auxiliam o produtor agrícola não descontando os corpos estranhos. Mas as processadoras não podem pagar mais ao produtor porque o preço desta *commodity* é determinado no mercado internacional com base em alguns quesitos, a saber: limite máximo de 3,0% a 4,0% de corpos estranhos, livres de impureza, e umidade máxima de 11,0%; desconto de 1% para corpos estranhos a partir de 1%; bonificações (ou descontos) por 40% de matéria graxa (sendo 1,5% para cada ponto adicional).

O custo de produção, associado ao preço do produto no mercado, tem peso considerável na tomada de decisão sobre o quê produzir.

Além dos gastos com o cultivo, o declínio nas cotações internacionais do óleo de girassol deve induzir à retração da cultura (Figura 3).

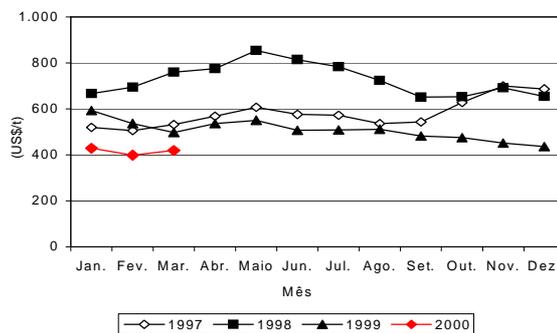


Figura 3 - Cotações Médias Mensais do Óleo de Girassol no Mercado Internacional, 1997-2000.

Fonte: OIL WORLD ANNUAL. Hamburgo: ISTA, 2000.